



DOCÊNCIA MAÇÔNICA

APRENDIZ MAÇOM

MÓDULO 7

OS CARGOS EM LOJA

VENERÁVEL MESTRE

O Venerável Mestre é o primeiro oficial e o Presidente de uma Loja Simbólica. Para que possa ser eleito a este elevado cargo, o candidato precisa ter desempenhado os cargos e dignidades inferiores e, necessariamente, ter exercido o cargo de Vigilante. Estará, desta forma, habilitado a desempenhar as funções de instrutor da Loja.

Suas atribuições são definidas pela Constituição da Obediência a que pertence a Loja, e pelo Rito por ela praticado.

O Venerável Mestre tem assento no Oriente, e sua poltrona é também chamada, às vezes, trono. Acha-se colocada diante de uma mesa e por baixo de um dossel. Para chegar-se ao Trono da Sabedoria, é preciso galgar três degraus, cuja denominação, em Maçonaria, é: Pureza, Luz, Verdade. Desde outros tempos, já o padre sobre por três degraus. No antigo Egito, representavam os

conceitos de corpo, alma, espírito. Simbolizam, esotericamente, as três etapas da vida: juventude, maturidade, velhice.

Como chefe tradicional da Loja, o Venerável é eleito pelos Mestres, seus pares. Sua obrigação é procurar harmonizar as forças e qualidades de seus Irmãos e, ao mesmo tempo, dar uma orientação aos trabalhos. Deve, contudo, permanecer um chefe democrático, muito estritamente ligado a seus outros Irmãos.

O Venerável Mestre é o responsável pelo sucesso dos trabalhos de sua Loja, e sua atenção deve estar sempre voltada a motivar as sessões, para que não se tornem fastidiosas e sem interesse. Procurará, portanto, provocar pesquisas destinadas a elevar a espiritualidade dos membros da Loja, tendo como principal objetivo o aperfeiçoamento iniciático dos Obreiros de todos os graus. Todo seu cuidado estará voltado para que seja estabelecida a mais sincera cordialidade entre os Irmãos da Oficina, o que permitirá o nascimento da fraternidade. Deverá representar, entre os Irmãos da Loja, a Sabedoria. Seu papel é o de jamais perder de vista a meta traçada, e evitar extravios na procura da realização de seus objetivos. Deve dirigir a Loja, segundo os ditames da sua consciência, procurando atrair os Obreiros aos trabalhos, para ministrá-los os mais amplos conhecimentos e ensinamentos maçônicos.

Será o mais assíduo Obreiro da Loja, porque nada desmoraliza mais uma Oficina do que suas freqüentes ausências.

Tornou-se costume, nas questões ordinárias, o Venerável não votar, mas utilizará sua prerrogativa de voto de Minerva sempre que houver empate na votação. Não poderá fazê-lo, porém, nas votações secretas, para não quebrar o devido sigilo, ou seja, tem direito de votar secretamente nos sufrágios que assim o exigirem, somente não operando como desempatador.

A jóia do Venerável Mestre é o Esquadro, e este traça o seu dever: benevolência para com todos e rigorosa imparcialidade. Recebe assim, da Geometria, uma lição de escrupulosa equidade. Sentado no eixo da Loja, ele é neutro, mas não indiferente.

Dentro de uma Loja, ninguém tem o direito de censurar o Venerável, por isso deverá estar à altura de fazer jus a este grande privilégio. Todavia, vale ressaltar que o Orador, dentro de suas

atribuições, poderá intervir no andamento dos trabalhos, mas somente em caso de ferimento à ordem ritualística.

O 1º VIGILANTE

O 1º Vigilante tem acento no Ocidente. Sua jóia é o Nível, para significar que a igualdade lhe é sagrada.

Em caso de vaga ou renúncia, a ele cabe concluir o mandato do Venerável Mestre, desde que devidamente instalado. Cabe-lhe, também, ministrar instruções aos Aprendizes e solicitar a palavra ao Venerável Mestre para os Obreiros de sua Coluna. Como ministrante de instruções aos Aprendizes, cabe-lhe opinar sobre as Elevações.

Seu trono, junto à Col.: B., eleva-se sobre dois degraus: Justiça e Fortaleza.

QUEM SÃO OS VIGILANTES?

São assim denominados os dois primeiros Oficiais de uma Loja Maçônica que seguem, por ordem hierárquica, ao Venerável Mestre, ao qual sucedem na presidência durante seus impedimentos. Estes três Oficiais são também denominados as *três pequenas Luzes*. As três Grandes Luzes, vale lembrar, são o Esquadro, o Compasso e o Livro da Lei. Exercem, na Loja, em escala reduzida, atribuições semelhantes às do Venerável Mestre: o 1º Vigilante, em todo Ocidente; o 2º, ao Sul do Ocidente.

Somente o Venerável Mestre pode chamar a atenção dos Vigilantes, os quais acentuam suas intervenções com um golpe de malhete, seja para chamar a atenção de algum Obreiro, seja para pedir a palavra ao Venerável Mestre.

Pelo malhete, que é a insígnia de sua autoridade, os Vigilantes têm o privilégio de fazer uso da palavra, permanecendo sentados, ao mesmo tempo em que têm a prioridade da palavra antes de qualquer Irmão, salvo o Venerável.

Concorrem com o Venerável Mestre para a instrução dos Aprendizes e dos Companheiros. Não lhes cabe, porém, o direito de criticar uma peça de arquitetura ou um trabalho para aumento de salário. Ora, se algum Obreiro não obteve condições de

apresentar um trabalho de bom quilate, trata-se de falha de toda a Loja, em especial, de seus dirigentes que, por certo, não dedicaram suficiente atenção ao Irmão, de sorte que descabe a crítica.

De uma maneira genérica, suas atribuições são as seguintes:

- ***Assessorar o Venerável Mestre no desempenho da sua função de administrador da Loja.***
- ***Nas suas colunas respectivas, são os responsáveis diretos pelo desempenho dos Aprendizizes e Companheiros.***
- ***São os porta-vozes das respectivas Colunas em suas reivindicações e postulações.***
- ***Responsabilizam-se pela disciplina maçônica em suas Colunas.***
- ***Concedem, sempre através de golpes de malhete, a palavra aos Obreiros de suas respectivas Colunas.***
- ***São responsáveis pela cobertura do Templo.***
- ***Em circulação pelo Oriente do Templo, verificam se os Obreiros das Colunas possuem o grau equivalente à Sessão que irá se processar.***

É importante lembrar que a boa escolha dos Vigilantes ensejará a boa escolha de Veneráveis Mestres. A Vigilância é um estágio prático e probatório para o Venerável Mestre.

Em suas ausências, os Vigilantes são substituídos pelos Expertos e, na falta destes, por qualquer Mestre Maçom do Quadro.

Lembremos, todavia, que os Expertos não são substitutos do Venerável Mestre.

O 2º VIGILANTE

O 2º Vigilante tem acento ao Sul do Ocidente, no meio da Loja, achando-se seu Trono elevado sobre um degrau que simboliza a virtude da Prudência. Segundo o ritual, observa o Sol no meridiano e chama os Obreiros do trabalho à recreação e da recreação ao trabalho. Sua jóia é o Prumo, para significar que não se deve parar no aspecto exterior das coisas, mas, sim, penetrar o sentido oculto das alegorias e dos símbolos.

É o terceiro na linha sucessória da Loja, cabendo-lhe concluir o mandato do Venerável Mestre em caso de vaga ou renúncia deste e mais do 1º Vigilante.

Dirige a Coluna do Sul, ministrando instruções aos Companheiros e opinando sobre as exaltações.

Na ausência do Venerável Mestre, do 1º Vigilante e de Mestres Instalados, dirige a Loja a descoberto.

ARQUITETO DECORADOR

O Arquiteto é o responsável pelo patrimônio da Loja. Cabe-lhe decorar e ornamentar o Templo antes do início de cada Sessão, recolhendo os utensílios após o encerramento. Tem ainda a faculdade de requisitar quaisquer objetos necessários ao preparo da Loja.

Pelo Regulamento, deve ser o responsável pela escrita de um Livro de tombamento dos bens patrimoniais e demais pertences da própria Oficina, ou de sua responsabilidade.

Sua jóia é constituída de um maço e um cinzel cruzados.

O CHANCELER OU GUARDA-SELOS

O Chanceler é o oitavo Oficial da Loja. Sua mesa encontra-se do lado de fora da grade do Oriente, ao lado da do Secretário, e fronteira a do Tesoureiro. É também chamado o Guarda dos Selos, por ser o depositário dos mesmos, assim como dos sinetes e do timbre da Loja.

Ficam também a seu cargo o Livro Negro, o Livro de Presenças e outros determinados por Lei ou pela Oficina.

É o Chanceler que informa sobre a assiduidade dos Irmãos. Nesse sentido, também se pode dizer que opina sobre as Elevações e Exaltações, eis que acompanha de perto a frequência dos Obreiros. Do mesmo modo, quanto às eleições, pelo controle da assiduidade dos votantes.

Sua jóia é um timbre.

O COBRIDOR

Compete-lhe:

- *Permanecer no átrio durante as Sessões, pronto a atender qualquer chamado vindo do interior do Templo.*
- *Juntamente com o Guarda do Templo, zelar pela manutenção do silêncio externo enquanto a Loja estiver funcionando, representando, ao Venerável Mestre, sobre qualquer infração havida.*
- *Auxiliar o Arquiteto no preparo dos locais de Sessões, bem como na conservação dos pertences da Loja.*
- *Proceder à inspeção inicial da documentação apresentada por qualquer Obreiro que deseje participar dos trabalhos, solicitando-lhe a Palavra Semestral após o telhamento.*

Trata-se de cargo da maior importância, razão por que deve ser confiado a um Maçom de responsabilidade, preferencialmente Mestre Instalado, para que possa *telhar* os visitantes em todos os graus.

Sua jóia é um alfanje.

DIRETOR DE HARMONIA

Ao Diretor de Harmonia ou Mestre de Harmonia compete instruir-se devidamente dos Rituais, preparando músicas apropriadas às Sessões, especialmente quando se tratar de Magnas.

Sua jóia é uma lira.

OS EXPERTOS

O cargo de Experto é originário do Rito Moderno ou Francês. Denominava-se então o “Irmão Terrível”. A partir de 1805, recebeu a denominação de Experto. Além das disposições ritualísticas, compete-lhes substituir os Diáconos nas faltas ou impedimentos destes.

Sua jóia é um punhal.

GUARDA DO TEMPLO

Além das disposições constantes do Ritual, compete ao Guarda do Templo zelar assiduamente pela segurança do mesmo, e ainda:

- Proceder ao exame dos Maçons, quando de sua entrada no Templo, só permitindo o ingresso daqueles que estiverem devidamente trajados e ainda revestidos das respectivas insígnias.
- Juntamente com o Cobridor, auxiliar na manutenção da ordem e disciplina, fazendo conservar rigoroso silêncio no átrio.
- Anunciar sempre e regularmente a presença de alguém que bata à porta do Templo.
- Impedir a entrada ou saída de quem quer que seja sem a prévia autorização do Venerável Mestre.

Sua jóia constitui-se em duas espadas cruzadas.

O HOSPITALEIRO OU ESMOLER

Desde tempos imemoriais, estabeleceu-se o costume de as Lojas manterem uma caixa de socorro. Esse legado da maçonaria operativa passou à maçonaria especulativa, e os maçons não se separam sem ter depositado um óbolo no Tronco de Beneficência, o qual circula, obrigatoriamente, antes do encerramento ritualístico dos trabalhos.

Antigamente, quando a Loja compunha-se de apenas sete irmãos, o Experto recolhia as oferendas de que se encarregava o 2º

Vigilante. Posteriormente, no entanto, a caixa de socorro foi confiada ao Irmão Hospitaleiro, encarregado de fazer circular em Loja o Tronco de Solidariedade.

A obrigação do Hospitaleiro era de visitar, cuidar e socorrer os enfermos membros da Loja e, ainda, os profanos que lhe fossem designados, dando conhecimento de suas atividades à Oficina. O fundo era inteiramente secreto e conservado separado de todas as outras receitas e despesas.

Com a mudança dos tempos, o Hospitaleiro limita-se, atualmente, apenas a recolher o Tronco de Solidariedade.

Depois de seu giro ritualístico pela Loja, obedecendo à ordem do Venerável Mestre, entrega-o ao Tesoureiro e, com ele, confere o produto, voltando ao seu lugar.

Sua jóia é um saco ou bolsa.

MESTRE DE BANQUETES

Cabe-lhe organizar e preparar os banquetes realizados pela Loja, inclusive solicitando ao Tesoureiro os metais necessários para tanto, com a devida autorização do Venerável Mestre e com posterior prestação de contas.

Sua jóia é constituída de dois bastões cruzados.

O MESTRE DE CERIMÔNIAS

Além dos cargos principais, para que uma Loja se torne justa e perfeita, outros existem que se tornaram essenciais para o funcionamento de uma Oficina com número regular de Obreiros. Um deles é o de Mestre de Cerimônias, cargo no qual se desdobrou o de Experto. Atualmente, é um dos mais importantes da Loja, cabendo a ele introduzir os Irmãos visitantes, depois de severamente trolhados. Encabeça os cortejos que passam sob a abóbada de aço, cerimonial este tirado da corte da França.

O Mestre de Cerimônias é responsável pelo bom andamento dos trabalhos e pela ordem material da Loja. Antes da abertura dos

trabalhos, deve cuidar para que o material ritualístico esteja no seu devido lugar. É o encarregado do cerimonial e da liturgia de uma Oficina. Suas atribuições são bastante claras nos Regulamentos e Rituais.

É uma das tarefas mais importantes, que requer muito gosto pessoal e desenvoltura na chefia do cerimonial. O Mestre designado para esta função deve conhecer perfeitamente as normas de liturgia e ritualística de sua Potência Maçônica e o Rito em que sua Loja trabalha.

Além dessas obrigações, são basicamente suas funções fixas:

- *Circular com o Saco de Propostas e Informações.*
- *Organizar as comissões para introdução de Maçons visitantes ao Templo.*
- *Organizar a procissão de entrada, acompanhar o Venerável Mestre ao Altar, compor, por delegação do Venerável Mestre, a Loja, verificar se a mesma está composta, incensar os recipiendários e contar os votos nas votações simbólicas.*

O Rito Brasileiro admite a hipótese de ter um segundo Mestre de Cerimônias. Os Ritos de York e Schröder não têm este cargo.

Sua jóia é uma régua.

O ORADOR

De acordo com a tradição, três dirigem a Loja e cinco completam o seu esclarecimento. As duas Luzes complementares são o Orador e o Secretário, tendo ambos assento no Oriente à direita e à esquerda do Venerável.

O Orador é o guardião nato da Constituição e dos Regulamentos Gerais, assim como do Regimento Interno de uma Loja. Daí dizer-se que representa a consciência da Loja. Deve ter deles o melhor conhecimento, como também da tradição e do espírito maçônico, para poder interpretá-los com a maior isenção, requerendo sua observância.

Auxiliado por um bom Orador que uma, à madureza de um juízo reto, uma sólida erudição, será muito difícil um Venerável Mestre cair em equívocos ou exceder-se no exercício de suas funções.

A igualdade, a liberdade, a razão, o direito e a justiça devem encontrar no Orador a mais sólida garantia.

O Orador deve presenciar o escrutínio das votações e assinar as atas dos trabalhos de cada sessão. Cabe-lhe apresentar peças de arquitetura nas festas da Loja e nas cerimônias fúnebres, onde exaltar as qualidades distintivas do Irmão.

O cargo de Orador obriga ao exercício do papel de acusador em matéria disciplinar, gozando de certa independência com relação ao Venerável.

A jóia do Orador consiste em um livro aberto.

O Orador ou Guarda da Lei é, no escalonamento hierárquico da Ordem, a quarta posição dentre os membros da administração da Loja.

Suas atribuições dizem respeito ao cumprimento da Legislação Maçônica, quer de origem escrita, como Constituição e Regulamento Geral da Potência, Códigos, Leis, Decretos e Atos dos Poderes Constituídos, de Regimentos Internos da Loja, quer da tradição, usos e costumes relativos à Potência à qual pertence a Oficina.

É, concomitantemente, o Promotor de Justiça dentro da Oficina, e a ele cabe o enquadramento legal de todos os atos praticados pelos Obreiros ou pela Loja.

Ao Orador cabe a leitura de todos os Atos Oficiais, sendo

que os Decretos e as Conclamações oriundas do Grão-

Mestrado são lidos com a Loja de pé e à ordem.

São ainda atribuições básicas do Orador:

- ***Fazer parte da composição da Mesa Eleitoral.***
- ***Assistir a verificação dos escrutínios secretos e a coleta do Saco de Propostas e Informações.***
- ***Assinar, com o Venerável Mestre, os balaústres das Sessões.***
- ***Celebrar, com peças de arquitetura apropriadas, todas as efemérides especiais da Loja e da Ordem.***
- ***Saudar, em nome do Venerável Mestre e por delegação dele, os visitantes e autoridades maçônicas e profanas.***

No Rito de York, tem o nome de Capelão, e, no Rito Schröder, não existe a figura do Orador.

OS DIÁCONOS

Dois Oficiais exercem este cargo nas Lojas dos Ritos de York e Escocês Antigo e Aceito. Sua função é transmitir as ordens das Luzes aos Irmãos e cumprir determinadas cerimônias.

O 1º Diácono senta-se próximo e à direita do Venerável Mestre, que põe em comunicação com a 1ª Vigilância. O 2º coloca-se ao lado e à direita do 1º Vigilante, para transmitir suas ordens ao 2º Vigilante e aos demais membros da Loja.

O 1º Diácono recebe do Venerável Mestre a Palavra Sagrada e transmite-a ao 1º Vigilante, colocando-se, a seguir, no vértice Norte do Altar dos Juramentos.

O 2º Diácono recebe-a do 1º Vigilante, levando-a ao 2º Vigilante, colocando-se, em seguida, no vértice Sul do Altar. Quando da abertura e do fechamento do Livro da Lei, ambos cruzam seus bastões por sobre o mesmo.

Suas jóias são: um malho, para o 1º Diácono; uma trolha, para o 2º.

PORTA-ESTANDARTE E PORTA-ESPADA

Compete-lhes acompanhar o Venerável Mestre nas Sessões de Consagração de Grau, portando o Estandarte e a Espada Flamígera, respectivamente.

Suas jóias são: um estandarte, para o Porta-Estandarte; uma espada, para o Porta-Espada.

O SECRETÁRIO

Como o Orador, o Secretário tem acento no Oriente e seu trono lhe é fronteiro. Representa a memória da Loja, porque uma razão judiciosa não é a única a nos esclarecer, eis que nossos atos seriam falhos de coordenação entre si, não fora a memória.

O Secretário redige os balaústres. Consigna, por escrito, o que merece ser conservado. Fornece os quadros destinados à Grande Secretaria. Na prática, o Secretário esclarece a Loja, ao lembrar-lhe as decisões tomadas. Encarrega-se também da correspondência e do expediente, lançando, nos documentos, o destino dado pelo Venerável Mestre.

No decorrer dos trabalhos da Loja, o Secretário traça um esboço do que se passou, consignando-o, a seguir, no Livro de Atas. Deve ser prudente na redação. Sem ser prolixo, deve consignar tudo o que se passou durante a Sessão. Contudo, evitará que sejam consignadas expressões demasiadamente cruas, ainda que relate com exatidão a forma pela qual a Sessão decorreu.

O Secretário não deve esquecer que suas palavras passarão à posteridade, servindo de histórico da Loja.

Pede diretamente a palavra ao Venerável Mestre.

O cargo de Secretário que se segue, no escalonamento hierárquico da Loja, ao do Orador, é um cargo eminentemente administrativo, e a escolha de um Irmão para este cargo deve levar em consideração esse aspecto.

Por menor que seja a Loja, a Secretaria é sempre bastante trabalhosa e, de seu desempenho, depende, em grande parte, o relacionamento e a memória da Loja.

O Secretário deve ter pela função gosto especial e sempre deve escolher, entre os Mestres, secretários adjuntos, para com eles dividir seu trabalho, bem como para treiná-los para que, futuramente, também possam vir a desempenhar o cargo.

Basicamente, as atribuições do Secretário são as seguintes:

- ***Fazer o registro dos balaústres das Sessões.***
- ***Cuidar das correspondências recebidas e expedidas pela Loja.***
- ***Cuidar do arquivo de correspondências da Loja.***
- ***Manter o relacionamento com a Grande Secretaria.***
- ***Manter os fichários e arquivos dos Obreiros rigorosamente em dia, anotando todas as ocorrências que surgirem.***
- ***Assistir à coleta do Saco de Propostas e Informações.***
- ***Cuidar do Livro Negro.***
- ***Manter em dia todos os registros que impliquem na perpetuação da memória da Loja.***
- ***Passar certidões, redigir e fixar editais.***

Sua jóia constitui-se em duas penas cruzadas.

O TESOUREIRO

O cargo de Tesoureiro é um desdobramento do de Secretário. Todavia, deve ser eleito por seus pares com, pelo menos, metade mais um dos votos, incluídos nulos e brancos. Esse Oficial deve receber as quotizações, os direitos de recepção e de filiação, os donativos, pagando todas as importâncias devidas pela Oficina, principalmente aquelas inerentes à Obediência. Cabe-lhe também fazer relatórios a respeito da situação financeira da Loja.

Um bom Tesoureiro deve manter em dia suas obrigações, efetuar os Orçamentos, apresentar os balancetes à Loja e arrecadar em dia as obrigações pecuniárias dos Obreiros.

Importante também é que o Tesoureiro procure sempre fórmulas novas para consolidar o patrimônio financeiro da Oficina.

Presta contas de maneira imediata ao Venerável Mestre e aos membros da Comissão de Finanças e, de forma mediata, ao plenário da Loja.

Sua jóia é uma chave.